



ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

O Sistema de Notificação de Animais Peçonhentos (SINAP) foi elaborado e implantado exclusivamente no estado do Paraná em 2015, o sistema é parte integrante do Laboratório de Taxonomia Animal (LabTax) da Divisão de Vigilância de Zoonoses e Intoxicações (DVVZI). Este sistema tem como objetivo registrar a identificação taxonômica dos animais que são causadores de acidentes ou não, através de fotografias inseridas no SINAP ou de amostras encaminhadas para DVVZI. Posteriormente são emitidos laudos com as espécies identificadas para as Vigilâncias Ambientais. A emissão dos laudos pelo LabTax auxilia a DVVZI, as Regionais de Saúde e a Vigilância dos municípios na determinação de infestações, na distribuição de espécies de interesse na saúde, se o acidente foi notificado no SINAN (notificação compulsória) e na aplicação de ações da vigilância na saúde pública.

Para uma correta identificação das espécies, é importante e necessário que os animais registrados no SINAP por imagem sigam alguns critérios no momento de fotografar a amostra, isso.

IMPORTANTE

Ao inserir a imagem no SINAP, obrigatoriamente, a extensão deverá ser **JPG** ou **PNG**.

NÃO utilizar as extensões TIF, TIFF, JPEG, GIF e outros.

ORIENTAÇÕES PARA ANIMAIS MORTOS

As fotos podem ser feitas com a câmera do celular, desde que o animal esteja em um ambiente claro e bem iluminado, com o maior foco possível e a câmera deve estar aproximada.

Importante ressaltar que este guia é para animais mortos.

Não tire fotos escuras e distantes



Fonte: DVVZI/LabTax

Foto clara, próxima e focada



Fonte: DVVZI/LabTax

Foto distante de difícil interpretação

Escorpiões

Geralmente, os escorpiões são identificados pelas cores das costas, detalhes da parte de baixo como os pentes e estruturas da boca, e pelos detalhes da cauda (como a serrilha na cauda do escorpião amarelo ao lado).



Fonte: DVVZI/LabTax

Tire fotos da parte superior do animal, focando nas costas, pernas e pinças

Na inferior, foque nos "penteados", e nas estruturas próximas a boca

Tire uma foto clara da cauda



Aranhas

As aranhas são identificados pela forma corporal, cor, detalhes dos pêlos, **mas principalmente os olhos**, a organização deles é o que define muitos grupos, portanto tire uma boa foto aproximada dos olhos



Tire uma foto de corpo inteiro, com o máximo de detalhes das cabeça, abdômen e pernas

Olhos e as quelíceras na boca são as regiões mais essenciais na identificação

Fonte: DVVZI/LabTax
Tire uma foto de cima e de baixo do abdômen

Lagartas

As lagartas são principalmente identificadas pela organização das cerdas (“pelos”) urticantes, e depois pela coloração. É importante que a foto tenha bem visível as cerdas e o padrão de cores do animal.



Fonte: DVVZI/LabTax

A foto deve estar bem clara, e com as cerdas visíveis

Serpentes

As serpentes geralmente são identificadas pela cor, detalhes e desenhos das escamas, formato da cabeça e da cauda e principalmente pela fosseta (“orifícios”) que as peçonhentas possuem próximo aos olhos e narinas. Tire uma foto da cabeça e do corpo inteiro do animal



Fonte: DVVZI/LabTax

A cabeça é essencial para identificar as espécies, quanto mais detalhes puder focar, mais fácil será a identificação

Os detalhes das escamas e coloração também fazem toda a diferença



BRUCELOSE

BUSCA ATIVA DE CASOS EM PROPRIEDADE POSITIVA

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) notifica as Secretarias Municipais de Saúde (SMS), encaminha para a coordenação estadual de brucelose humana da SESA e divulga em seu site as propriedades com animais positivos para brucelose.

A partir dessa informação, a vigilância em saúde deve desencadear busca ativa, investigando todos os indivíduos considerados expostos na propriedade, seja por contato direto (manipulação do animal e suas secreções: tecidos, sangue, urina, secreções vaginais, fetos abortados, placenta) ou por contato indireto (ingestão de leite e derivados do animal acometido por brucelose).

É necessário encaminhar os indivíduos sintomáticos para avaliação clínica e coleta de amostras para diagnóstico laboratorial. Também é importante orientar os assintomáticos a procurar o serviço de saúde em caso de aparecimento de sinais / sintomas compatíveis com brucelose em data posterior a busca ativa da vigilância. É de extrema importância a educação em saúde com relação a brucelose, com ênfase na exposição ocupacional e no consumo de alimentos derivados de animais positivos (leite e derivados) sem pasteurização.

Após avaliação clínica e exames laboratoriais dos indivíduos sintomáticos, quando positivo, é necessário iniciar o tratamento e acompanhar o paciente até um ano após o diagnóstico, conforme estabelecido no protocolo estadual.



Para saber mais:

[Protocolo de Manejo Clínico e Vigilância em Saúde para Brucelose Humana no Estado do Paraná](#)

Mais informações relacionados a brucelose animal:

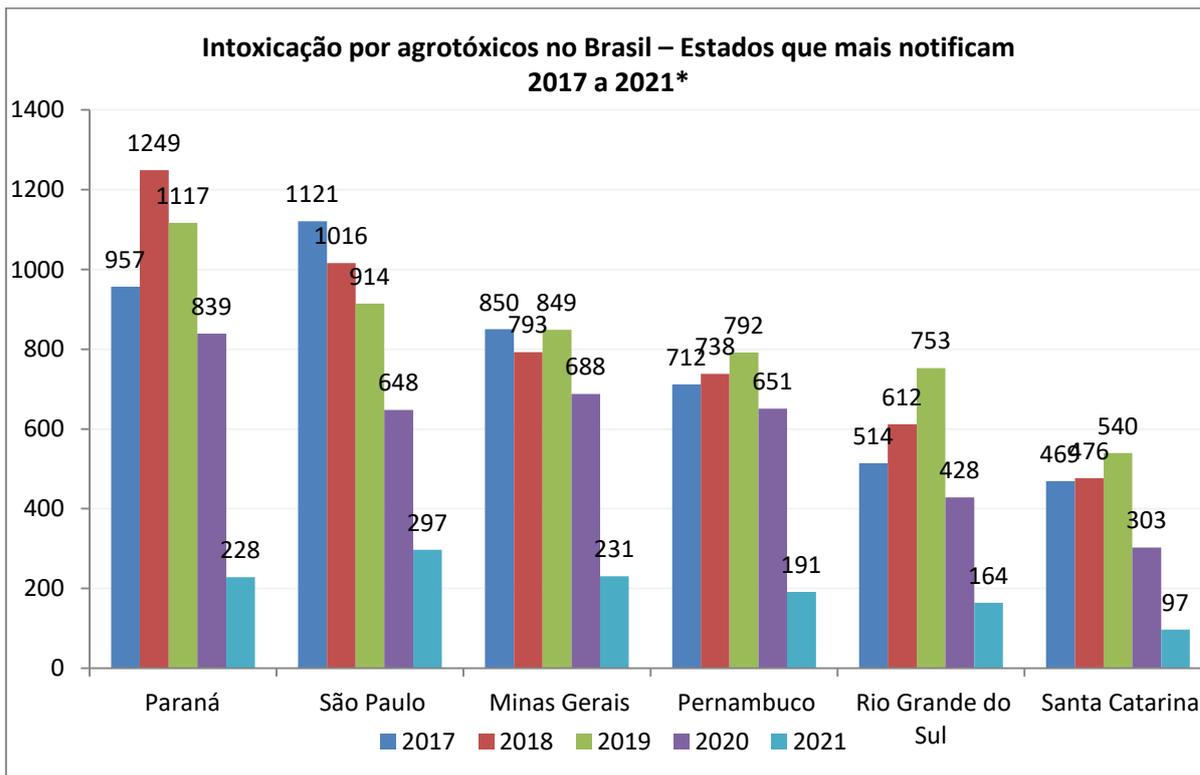
<https://www.adapar.pr.gov.br/Pagina/Brucelose-e-Tuberculose-Programa-Estadual-de-Controle-e-Eradicacao>

[Boletim epidemiológico mensal ADAPAR \(janeiro 2022\)](#)



INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS

Desde 2018, o Paraná é o estado que mais notifica Intoxicação por agrotóxicos. Até 2017, São Paulo liderava as notificações e o Paraná ocupava o segundo lugar.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação, dados disponibilizados no TABNET em 10/2021. *Dados preliminares.

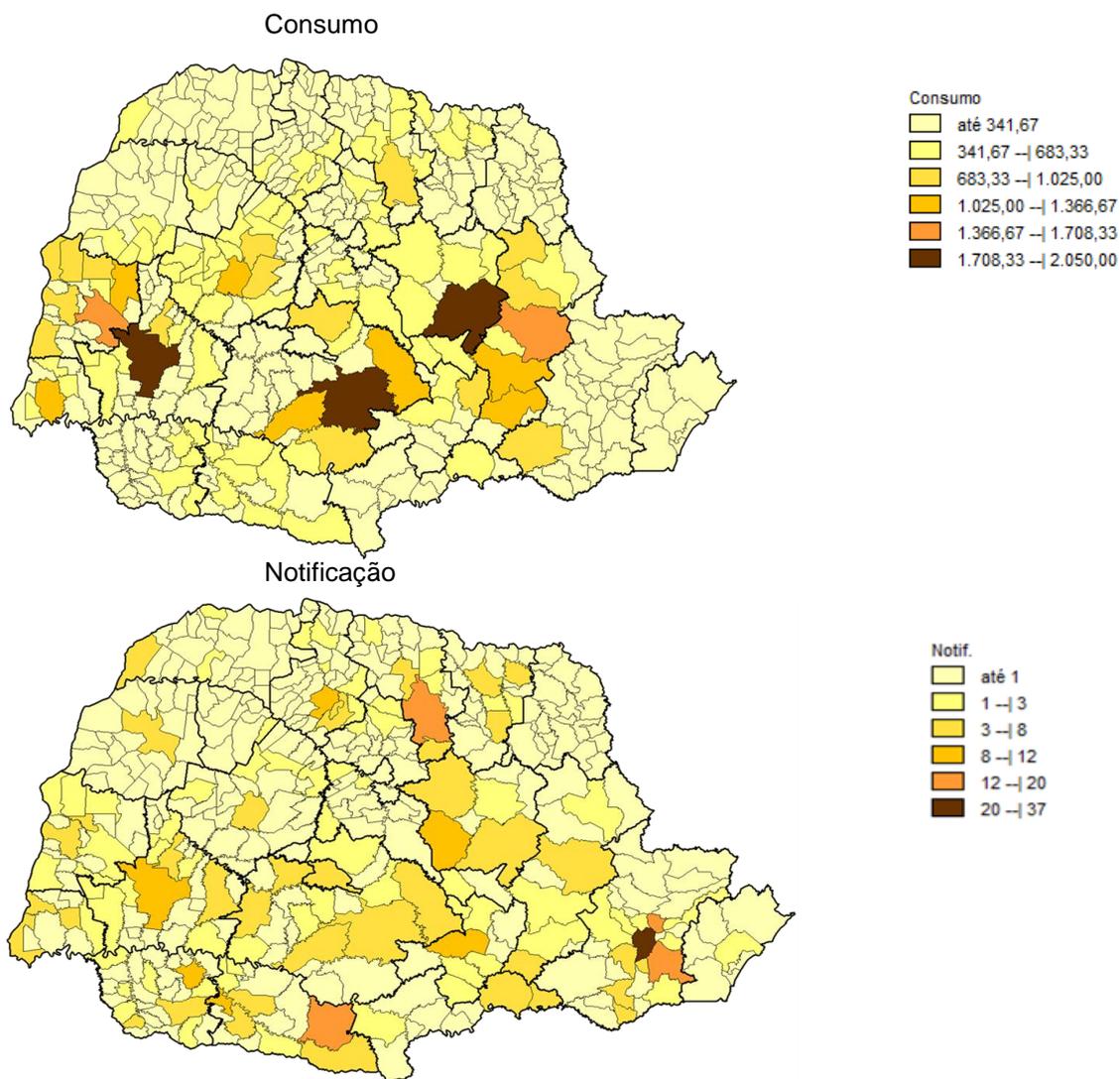
A melhoria nas notificações sinaliza a sensibilização do serviço de saúde para a necessidade e importância da notificação. No Paraná, desde 2013 há um grupo de trabalho técnico intersetorial (GT Agrotóxicos) que através de um Plano Estadual de Vigilância em Saúde das Populações Expostas a Agrotóxicos, propõe ações de vigilância e, mais recentemente, no plano vigente (2020 a 2023), inclui uma linha de cuidado da Atenção em saúde para a população exposta. Através de capacitações, criação de GT's regionais, planos de ação regionais ocorre a sensibilização, o reconhecimento do agravo como sendo de importância em saúde pública para nosso estado e a notificação é uma consequência desse processo.

É reconhecida a subnotificação para os casos de intoxicação exógena por agrotóxicos (estima-se que para cada notificação realizada outras 50 deixam de ser notificadas). Mesmo liderando o ranking das notificações de intoxicação por agrotóxicos, sabe-se que há muito ainda por fazer, que apesar de liderar as notificações a nível nacional, a realidade local não está bem refletida nos dados de notificação.



Quando comparamos os dados de consumo de agrotóxicos (toneladas) e notificação de intoxicação exógena por agrotóxicos, observamos regiões de alto consumo de agrotóxicos que são silenciosas para notificação de intoxicação por agrotóxicos.

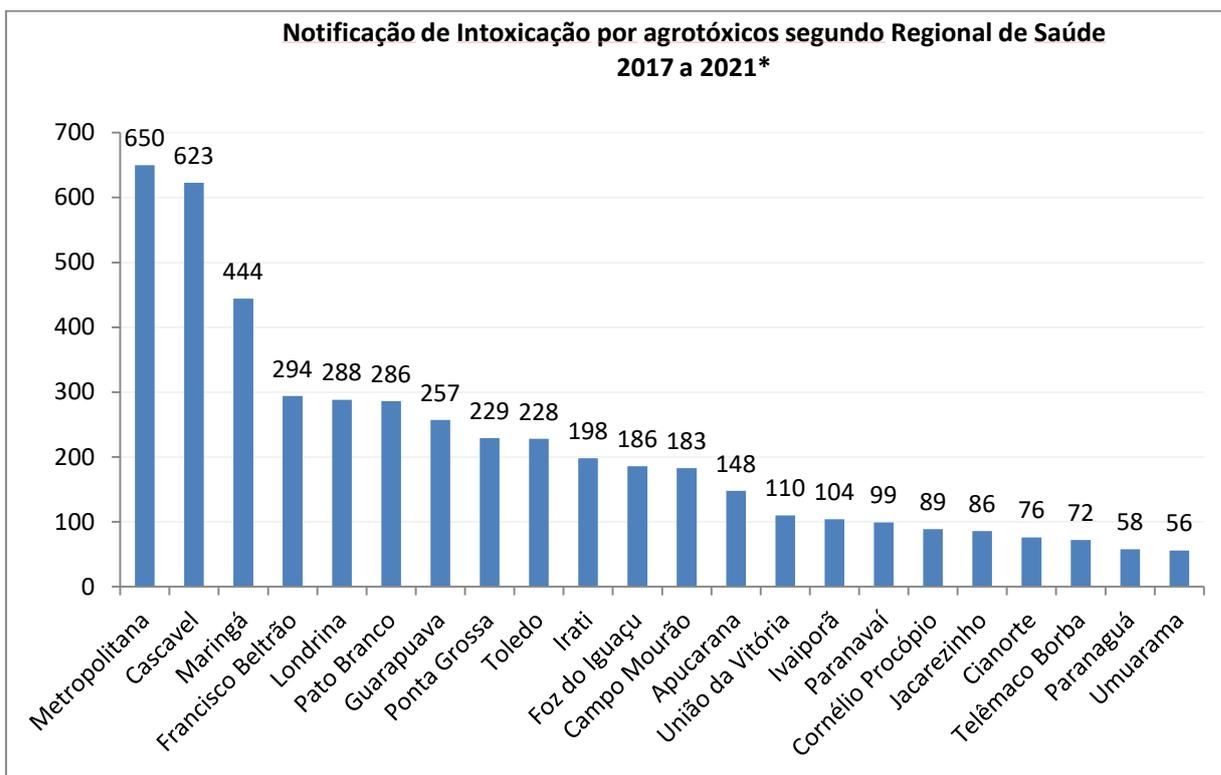
Mapas comparativos do consumo de agrotóxicos (toneladas) e notificação de Intoxicação Exógena por Agrotóxicos de uso agrícola, Paraná 2020.



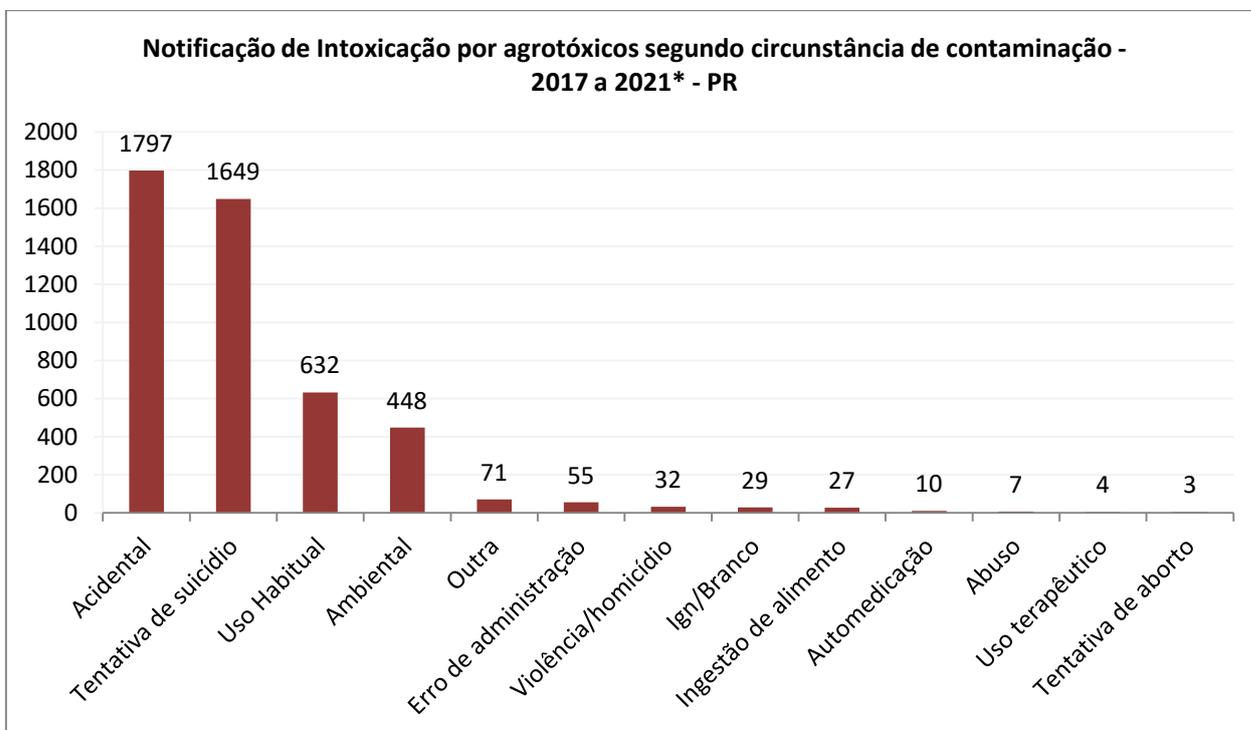
Fonte: DVVZI/ CVIA / DAV / SESA, dbf atualizado em 10/03/2022. * Dados preliminares

SIAGRO, acesso em 14/03/2022. Disponível em: www.adapar.pr.gov.br/Pagina/Agrotoxicos-no-Parana

Abaixo, podemos visualizar o número de notificações de Intoxicação por Agrotóxicos de acordo com a Regional de Saúde e em seguida, de acordo com a circunstância de contaminação:



Fonte: DVVZI/ CVIA / DAV /SESA, dbf atualizado em 10/03/2022. * Dados preliminares



Fonte: DVVZI/ CVIA / DAV /SESA, dbf atualizado em 10/03/2022. * Dados preliminares

Considerando que não há um campo específico para identificar a exposição ocupacional, ela pode ser categorizada como acidental uso habitual e ambiental. A acidental permeia também, as intoxicações infantis, quando as crianças, inadvertidamente, tem acesso ao agente tóxico. O uso



habitual é entendido como uso cotidiano do agente tóxico no caso dos trabalhadores. As tentativas de suicídio com uso de agrotóxicos aparecem logo em seguida das acidentais. É importante destacar que, para os agrotóxicos de uso agrícola, somente os trabalhadores da agricultura e seus familiares têm acesso a eles, visto que é necessário receituário agrônomo para a compra dos mesmos. Isso reflete o transtornos relacionados a saúde mental dos trabalhadores do campo.

Mais informações sobre intoxicação por agrotóxicos:

[Intoxicação Aguda por Agrotóxicos](#)

[Plano Estadual de Vigilância e Atenção à Saúde de Populações Expostas aos Agrotóxicos - Pevaspea.](#)



RAIVA

Nota

O protocolo de profilaxia antirrábica humana foi atualizado pelo Ministério da Saúde. Atualmente está sendo revisado pela equipe da Divisão de Vigilância de Zoonoses e Intoxicações (DVVZI) e adequado para a realidade epidemiológica do estado do Paraná. Assim que concluído, será encaminhado oficialmente para as Regionais de Saúde, municípios e todos os interessados. Enquanto isso não ocorrer, os protocolos antigos ainda devem ser utilizados.